

BOLSAS Na quarta (em %) +0,70 +0,15	BOVESPA Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 40.435 41.048	A-BOND Título da dívida externa brasileira, na terça US\$ 1,110 (▲ 0,14%)	DÓLAR Quarta-feira (em R\$) 2,145 (▲ 0,33%)	EURO Turismo, venda (em R\$) na quarta-feira 2,847 (▲ 0,85%)	OURO Na BM&F e grama (em R\$) R\$ 42,900 (▼ 0,46%)	CDB Prefixado, 30 dias (em % ao ano) 13,58%	INFLAÇÃO IPCA do IBGE (em %) Maio/2006 0,10 Junho/2006 -0,21 Julho/2006 0,19 Agosto/2006 0,05 Setembro/2006 0,21
-----------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Destrito Federal - Comércio

COMÉRCIO

Supermercados e lojas elevam compras de produtos alimentícios, vestuário, têxteis, bebidas e tabaco no exterior. Pesquisa mostra que brasileiros estão ávidos por consumo e não faltarão empréstimos

Natal dos importados

MARCELO TOKARSKI

DA EQUIPE DO CORREIO

O espetáculo do crescimento que não se confirmou para a indústria deve chegar ao comércio varejista. Os empresários estão otimistas, e chegam a projetar um incremento de até 15% nas vendas de final de ano. Pesquisas mostram também que os consumidores nunca estiveram tão animados como agora. Além do ganho de renda provocado pelo aumento do salário mínimo e pelo controle inflacionário — que seguiu reajustes de preços — a importação de bens duráveis (roupas, eletroeletrônicos, eletrodomésticos) e não-duráveis (roupas, bebidas e alimentos) deve inundar as prateleiras e promover o Natal dos importados.

Um termômetro do otimismo é a pesquisa divulgada ontem pela Associação Brasileira de Supermercados (Abrás). Segundo o levantamento, 45% dos empresários do setor pretendem aumentar suas encomendas para este final de ano. Os demais 55% falam em trabalhar com o mesmo nível de estoque de 2005. Ninguém pensa em pisar no freio, fazendo menos encomendas do que no Natal passado. Quando o assunto é produto importado, o otimismo é o mesmo. Entre os entrevistados, 42% esperam comprar até 9% a mais em mercadorias importadas. Os demais 58% falam em importar o mesmo volume. Mais uma vez, ninguém pensa em redução.

“O setor supermercadista vai se recuperar no final do ano, e para isso as vendas de produtos importados, como brinquedos, alimentos e bebidas, será fundamental”, explica o presidente da Abrás, João Carlos de Oliveira. Até setembro, o setor registra queda de 2,21% nas vendas (até agosto, a queda acumulada era maior, de 2,73%), desempenho que será revertido a partir de agora. “Em setembro, crescemos 0,94% sobre agosto. Foi o primeiro crescimento após quatro meses de retração. Com um aumento de 15% na época do Natal e de 6% em dezembro, esperamos fechar o ano com alta de 4,5% nas vendas e de 1% no faturamento”, afirmou o executivo. Segundo a pesquisa da Abrás, dois terços dos supermercadistas

Iano Andrade/CB - 8/6/06



SUPERMERCADOS: SEGUNDO ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SETOR, DOIS TERÇOS DOS EMPRESÁRIOS ACREDITAM EM VENDAS ATÉ 15% MAIORES NO NATAL

apostam que as vendas crescerão 9% em 2006, na comparação com o ano passado. Para atender a essa demanda, os supermercados prometem contratar 10 mil temporários em todo o país.

Para o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas Gomes, o final de ano será bastante favorável para o varejo. Ele ressalta que o desempenho só não será melhor devido ao alto nível de endividamento do consumidor. “O crédito ainda está em alta, alavancando o consumo. Por isso, aposto em um crescimento de 5,5% para 2006, acima dos 4,9% registrados no ano passado e acima do PIB (as previsões estimam alta de 3%)”, afirmou.

Segundo a consultoria Austin Rating, a oferta de crédito neste fim de ano deve girar em torno de R\$ 7,2 bilhões, 10% a mais do que no mesmo período de 2005. De acordo com Gomes, o comércio está crescendo mais que a indústria devido aos produtos impor-

tados. “Este será, mais do que nunca, o Natal dos importados.”

Embaladas pelo dólar mais barato, as importações realmente vêm ganhando terreno desde o início do ano — entre janeiro e outubro, elas cresceram 25,1% em relação aos primeiros 10 meses de 2005, enquanto o avanço das exportações é menor, de 17,3% no mesmo período. A importação de bens de consumo é 42,5% maior do que no ano passado, com especial destaque para automóveis (141,5% de crescimento entre janeiro e outubro deste ano) e eletrodomésticos (63,2%).

Mas os bens de consumo não-durável também crescem com força. A compra de produtos alimentícios foi 34% maior entre janeiro e outubro, em vestuário e têxteis o crescimento foi de 65,3%

e em bebidas e tabaco a importação deu um salto de 53,7%. “Devia haver uma demanda reprimida por esses produtos, porque o crescimento deles foi bem maior”, reconhece o secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Armando Meziat. Nas contas do ministério, as importações devem chegar a US\$ 90 bilhões este ano, 22,5% a mais do que em 2005. Segundo a Abrás, os importados devem chegar a representar 2,5% do total de produtos comercializados pelo setor, percentual que estava em 2,2% no ano passado.

Confiança

O otimismo do comércio varejista tem o respaldo da outra parte interessada, os consumidores. O In-

dice Nacional de Confiança (INC), divulgado ontem pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), subiu de 138 pontos em setembro para 144 pontos em outubro, atingindo seu maior patamar desde que começou a ser calculado. Parte do otimismo se explica pela segurança das pessoas em relação do seu emprego: 44% dos entrevistados estão confiantes de que não perderão seu posto de trabalho, contra 43% em setembro. O percentual dos que estão pouco confiantes recuou de 31% para 26%. Para o economista Maurício Moura, da consultoria Gouvêa de Souza, os consumidores estão otimistas devido à oferta de crédito, o aumento do salário mínimo e os reajustes salariais acima da inflação obtidos por 85% das categorias profissionais. “Há ainda a inflação controlada, que reduziu o preço dos alimentos e dos produtos importados, favorecendo os consumidores”, explica.

COLABOROU LUÍS OSVALDO GROSSMANN

Crédito será farto

O otimismo dos consumidores neste final de ano reflete-se nas instituições financeiras, que tentarão faturar por meio da cobrança de juros. Os brasileiros terão à disposição a maior oferta de crédito dos últimos anos neste Natal. De acordo com levantamento feito pela empresa de consultoria Austin Rating, haverá a injeção de R\$ 7,2 bilhões destinados exclusivamente aos gastos com as festas deste fim de ano. Em relação ao último trimestre do ano passado, o crescimento é de 10%, quando o volume chegou a R\$ 6,5 bilhões. Os meses de outubro a dezembro representará 22% do dinheiro novo disponível na economia em 2006, cerca de R\$ 47,7 bilhões.

Além disso, o comércio vai esticar os prazos de financiamento para estimular as vendas. O número de parcelas para bens diversos, exceto automóveis, passará de 17 para 19 meses, antecipa a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

Com a alta do crédito, Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, ressalta que a inadimplência deverá se manter nos níveis atuais nos primeiros meses do próximo ano, quando começam a ser pagas as compras de Natal. Em setembro, o calote, segundo o Banco Central, ficou em 7,8%. “Será o Natal do crédito farto. O salário teve o maior aumento dos últimos dez anos. O crédito nos nove primeiros meses deste ano cresceu bastante. Com o décimo terceiro salário, as pessoas já estão saldando suas dívidas visando novas compras”, diz Agostini, lembrando que a carteira total de crédito chegará a R\$ 238,4 bilhões este ano.

PREVISÃO

42%

dos supermercadistas entrevistados pela Abrás acreditam em aumento de até 9% na compra de mercadorias importadas